



Barata gigante na rede de esgoto



Lendas urbanas

Ciclista noturno, boneca da Xuxa, barata gigante, extraterrestres e Alzira Sucuri: alunos estudam as histórias contadas nas ruas de Sorocaba. Páginas 4 e 5



Por Vanessa Marconato Negrão

A voz do milênio



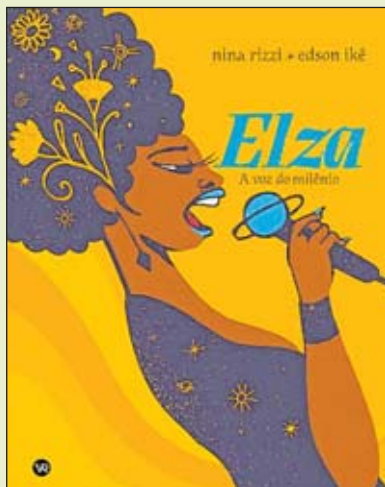
Elza Gomes da Conceição nasceu no Rio de Janeiro em 23 de junho de 1930. Começou a compor e cantar com 21 anos e por mais de seis décadas foi uma das vozes mais extraordinárias da música brasileira.

Nasceu na favela de Vila Bonita, numa família muito humilde, composta por dez irmãos. Casou-se ainda muito jovem e logo ficou viúva. Tinha que trabalhar muito para sustentar a família e, apesar de seu esforço, vivia uma vida de privações. Muitas vezes o que tinha para comer era o que encontrava no lixo.

Em meio a tantas dificuldades, seu sonho de ser uma grande cantora persistia, o que a levou ao Show de Calouros do apresentador e compositor Ary Barroso. Sem recursos para comprar uma roupa para a ocasião, Elza improvisou, pegou um vestido largo que pertencia à sua mãe, o ajustou com alfinetes e foi, destemida, tentar a sorte. Mas sua aparência não agradou a plateia, que debochou dela.

O apresentador, com desdém, perguntou: “De que planeta você veio?” Elza não se intimidou e respondeu prontamente: “Do planeta fome!”

O que se viu a seguir foi o que o próprio Ary sentenciou como “o nascimento de uma estrela”. Com sua voz única e inesquecível, Elza cantou “Lama”, ganhou a nota máxima do programa e conquistou o público que a assistia.



Pouco depois, ela foi contratada para o seu primeiro registro em uma grande gravadora. Tornou-se mundialmente conhecida por seu tom de voz grave e rouco, cantando ao lado de grandes nomes do jazz norte americano.

Em virtude de sua cor e sua origem, sofreu racismo por diversas vezes, mas superou tudo e qualquer julgamento, construindo uma carreira brilhante e sendo consagrada ao fim de sua vida como tema do enredo da escola de samba carioca Mocidade Independente de Padre Miguel: “Elza Deusa Soares”.

Escrito por Nina Rizzi e ilustrado por Edson Ikê, “Elza, a voz do milênio” era a biografia que faltava nas prateleiras da literatura para a infância. Uma publicação da VR Editora.

Vanessa Marconato Negrão é professora e apaixonada pela literatura infantil



AFP PHOTO/EDGAR LEHR PRESS/EDGAR LEHR



Sua pele é de cor marrom amarelado, com barriga preta e olhos na cor cobre

Cobra ‘Harrison Ford’ é descoberta em floresta do Peru



Em uma reserva florestal do Peru, cientistas descobriram uma nova espécie de cobra, batizada de Harrison Ford em homenagem ao ator americano e ao seu ativismo ambiental. As informações são da Universidade Nacional Maior de San Marcos. *Tachymenoides harrisonfordi*, o nome científico do réptil de 40 centímetros, foi encontrado “em pastagens montanhosas da puna do Parque Nacional Otishi, a 3.248 metros de altitude”, apontou a instituição acadêmica.

A cobra foi descoberta em maio de 2022, enquanto tomava sol, durante uma expedição liderada pelo biólogo teuto-americano Edgar Lehr.

No entanto, somente agora os cientistas puderam determinar que

se tratava do exemplar macho de uma espécie desconhecida.

O réptil leva o nome do famoso ator americano, muito ativo “na proteção da natureza”, disse Lehr. “Soube que Harrison Ford estava

de acordo em dar seu nome por meio de uma consulta que (a ONG) Conservation International fez”, acrescentou.

A região onde estava o exemplar só pode ser acessada por helicóptero. “Demoramos sete dias para encontrá-la. Somos os primeiros cientistas que entram nessa área”, destacou.

A cobra é inofensiva para os humanos, mas é um predador bem camuflado de batráquios e lagartixas. Sua pele é de cor marrom amarelado, com manchas pretas, barriga preta e a íris de seus olhos é na cor cobre.

Lehr liderou uma equipe formada por pesquisadores da Universidade de San Marcos e das americanas Florida International University e Illinois Wesleyan University. A revista Salamandra da Sociedade Alemã de Herpetologia e Herpetocultura publicou o estudo científico da descoberta em 15 de agosto.

Com 306 mil hectares, o Parque Nacional Otishi se encontra entre as províncias de Satipo e La Convención, em uma região de difícil acesso da floresta central do Peru. (Da Redação, com AFP)

EXPEDIENTE

CRUZEIRINHO

Suplemento semanal do jornal Cruzeiro do Sul

Editor responsável
Sérgio Henrique Coelho

Diagramação e arte
Claudinei T. V. Barros

Editor
Eric Mantuan

Tratamento de imagens
Joel Pereira Ruas

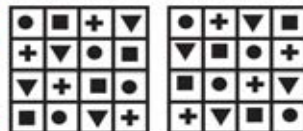
e-mail: cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br

RESPOSTAS DAS PÁGINAS 6 E 8

1 - A letra “a” // 2 - A balança.

“O que é - pag. 6

FRUTAS EMBARALHADAS: LARANJA, MAÇA, UVA, GOIABA, ABACATE



PÁGINA 8:



Cartinhas

Escreva para o Cruzeiroirinho!

Participe das próximas edições do Cruzeiroirinho escrevendo pra gente! Vamos adorar receber sua mensagem. Você pode enviar cartinha para o seguinte endereço: Av. Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, 2.800, Alto da Boa Vista, Sorocaba - SP. CEP 18.013-280. Se preferir, envie para o e-mail cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br ou para o WhatsApp (15) 99614-5976.



Desenhos do Brian



Um tucano e o coala Stitch, protagonista do filme Lilo & Stitch, foram os desenhos enviados para nós por Brian Oliveira Góes, de 10 anos. Ele contou que gosta muito de desenhar em tela e escolheu a ave de bico alaranjado porque tem preferência por pássaros. Estudante do 4º ano da Escola Municipal Profª. Josefina Zilia de Carvalho, no Jardim Guadalajara, em Sorocaba, Brian descobriu a paixão pelo desenho ainda na pré-escola, quando olhava os bonecos e fazia as cópias no caderno de desenho. Depois de um tempo, ele decidiu fazer sua arte em telas e deu super certo. O nosso pequeno leitor e pintor disse ainda que, além de pintar e desenhar, adora jogar futebol.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



OLHA O PASSARINHO



Suiriri-cavaleiro

Nome popular: Suiriri-cavaleiro

Nome científico: *Machetornis rixosa* (Vieillot, 1819)

Se você aprecia a natureza e está sempre observando os animais e as plantas ao seu redor, provavelmente já deve ter visto um passarinho amarelo que vive “cavalgando” em cima de cavalos e, até mesmo, de capivaras, por isso seu nome. Costuma ficar no lombo de animais que podem ser hospedeiros de carrapatos para alimentar-se.

O suiriri-cavaleiro ou suiriri-cavaleiro, como também é chamado, possui o peito e a barriga amarelos, a garganta clara e um capuz bem discreto de cor cinza envolvendo a cabeça. Já, as costas e a cauda são marrons. Seus olhos são ver-

melhos, com uma leve máscara anegrada, e as pernas são compridas (parece um pintinho caminhando). No topo da cabeça, ele tem umas peninhas vermelhas (ou alaranjadas) chamadas de píleo. Ele parece um pouco com o bente-vi, mas tem algumas diferenças, como o bico mais fino, pernas mais longas e a máscara escura mais estreita na face.

Ele gosta de comer insetos e seu alimento predileto são os carrapatos que ficam em animais, como bois, cavalos e, até mesmo, jacarés. Por isso, como dissemos, ele costuma pousar nas costas desses animais e pegar os bichinhos com o bico. Ele também pode alimentar-se de insetos que voam, como moscas, abelhas e borboletas.



ALEXANDRE FRANCHIN/COAVES

O nome deste pássaro vem do hábito de “cavalgar” em animais que podem ser hospedeiros de carrapatos

O suiriri-cavaleiro gosta de lugares abertos e vive em áreas de pastos, fazendas, campos, praias e até em cidades, nas praças e parques urbanos.

Faz seu ninho com gravetos em arbustos e árvores baixas e é comum encontrar seu ninho também em coqueiros. O ninho tem formato de tigela e é forra-

do com folhas secas, penas e pelos de animais. A fêmea põe de dois a três ovos brancos com pintas marrons. Os ovos demoram em torno de 15 dias para chocar e os filhotes ficam no ninho por mais 15 dias, sendo alimentados pelos pais. Depois que saem do ninho, os filhotes ainda ficam perto dos pais por al-

gum tempo, aprendendo a voar e a se defender.

Faça sua parte

Vamos ajudar a conservar essa espécie? O suiriri-cavaleiro é um amigo dos animais e dos agricultores, pois ajuda a controlar a proliferação de insetos indesejados. Por isso, nunca jogue lixo na natureza, pois isso pode, entre outros prejuízos, poluir os ambientes onde o suiriri-cavaleiro mora. Além disso, ensine as outras pessoas que não se deve usar venenos nas plantações, pois pode matar os insetos que o suiriri-cavaleiro come, além de contaminar a água e o solo.

Elaboração: Coaves Kids e Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal de Sorocaba (Sema)





O folclore que ganha vida nas ruas de Sorocaba

Alunos de escola municipal conhecem mitos que misturam fatos reais e históricos com uma pitada de ficção

Thais Marcolino

Mula sem cabeça, curupira, boto, saci e cuca são algumas histórias que ouvimos em casa, na escola, por amigos, desde pequeninos. Muitas vezes não sabemos como surgiram, de fato, tais contos — e nem se eles realmente aconteceram —, mas existe uma certeza: é uma história que pertence ao folclore brasileiro. E é no mês de agosto, precisamente no dia 22, que essas expressões culturais, que acabam por identificar um determinado povo são celebradas no nosso País.

Outras histórias que também são contadas por aí e que atravessam gerações são as lendas urbanas. Quem não se lembra do “homem do saco” ou da “loira do banheiro”? Essas já são classificadas como lendas urbanas por misturar fatos reais e históricos com uma pitada de imaginação ou invenção que podem, ou não, dar uma explicação a acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais.

Se tem história que acontece por esse Brasilão afora, vocês acharam mesmo que Sorocaba não teria sua parcela? Óbvio que sim! O tema é tão interessante que despertou o interesse da professora Tatiane Reis, de 40 anos. Ela levou o assunto para a turminha do 3º ano A da Escola Municipal Professor Amin Cassar, no Jardim Santa Cecília, em Sorocaba, durante os estudos do folclore, mitos e lendas.

“Pensando no mês do folclore e também do aniversário de Sorocaba, pensei numa forma de unir as coisas para um terceiro ano. Eles tem na faixa de oito, nove anos e é bem cansativo trazer só a parte histórica. Então, vir por esse lado das lendas urbanas e de suspense é uma forma deles aprenderem de uma forma mais empolgante”, disse a professora.

Para a aula, ela se baseou em uma reportagem aqui do jornal Cruzeiro do Sul, sabia? Mais precisamente em uma



FOTOS: FÁBIO ROGÉRIO (21/8/2023)

Turma do 3º ano A da EM Prof. Amin Cassar estuda folclore, mitos e lendas

história publicada no Cruzeiro em agosto de 2019 que explicava sobre as lendas misteriosas da cidade. O texto foi escrito pela jornalista Daniela Jacinto, na época, com base no livro “Folclore em Sorocaba”, do historiador e pesquisador Carlos Carvalho Cavalheiro. Entre as histórias contadas estão: ciclista noturno, boneca da Xuxa, barata gigante, a recepção aos extraterrestres e a história de Alzira Sucuri.

Mas se tem uma história que despertou a curiosidade real de toda a criançada, foi a da barata. O caso aconteceu em 2008 e tratava-se de um animal bem grande, encontrado na tubulação de esgoto por um funcionário. Esse trabalhador teria sido mordido na perna pelo que, no início, parecia ser uma barata tamanho GG. Por causa da mordida ele levou três pontos na perna.

Uma coisa interessante é que o animal até existe, mas não é bem uma barata. Na verdade, ele é um crustáceo, da família dos *Bathynomus giganteus*. Mesmo com o caso esclarecido, a lenda foi tão curiosa que segue sendo contada por aí.

O Guilherme Rodrigues Martins, de nove anos, até conhecia um pouco da história, mas não com os detalhes que aprendeu na escola. “Meus pais me contaram e achei a da barata a mais interessante porque, imagina, o cara estava no esgoto e foi mordido. Fiquei em choque, né? Vai que outro bicho desse aparece em casa? Dá medo, sim”, comentou o garoto.

Seu colega de classe, Vitor Henrique Fernandes Camargo, de nove anos, nos disse que o ciclista noturno foi outra história que chamou

a sua atenção. “Encontrar o ciclista seria algo novo e estranho pra mim”. Sua história não tem nada a ver com o extraordinário, como nas outras, mas não é sempre que alguém gosta tanto do anonimato a ponto de pedalar pelas ruas totalmente coberto, sem que ninguém perceba quem é. Lá em 2013 suas “aparições” chegaram a ser vistas até como atração turística.

Algum ET passou por aqui? Até agora, em 2023, não; mas, em 1979, dúvidas surgiram. Naquele ano, centenas de carros foram até a Raposo Tavares tentar ver os extraterrestres. Tudo isso por que pessoas disseram ter visto, no Morro da Mariquinha, no bairro Barcelona, luzes que seriam de discos voadores dos seres de outros planetas e gerou uma apreensão em Sorocaba.

Para Alyce Gomes da Silva, de nove anos, a história ficou no passado. “Não acho que vamos voltar a ver esses ET’s não, e seria bem louco se acontecesse de novo, né?”, opinou a estudante. Ela também aproveitou para agradecer a iniciativa de sua professora ao mostrar essas histórias, que chegaram até a casa dela: “Achei super legal que a tia trouxe pra gente e eu contei pra minha mãe sim e ela achou engraçado algumas coisas”, complementou.

“Fico feliz que eles tenham gostado porque tem que ser significativo para eles, não adianta a gente passar conteúdos se eles não tem prazer, curiosidade naquilo. Então é muito bom poder proporcionar propostas diferentes, ainda mais para eles que ficam o dia inteiro na escola. O mesmo formato sempre não é legal. E sobre a relação com os pais depois, é mais uma chance e oportunidade de terem esse contato”, finaliza a professora Tatiane Reis.

E antes que a gente esqueça faltaram duas lendas que nossos pequenos curiosos não citaram, mas certeza que alguém da família de vocês tem conhecimento: a boneca da Xuxa que acabou assustando algumas crianças. Em 1989 uma menina pediu a boneca para a mãe e disse à filha que só compraria se o diabo ajudasse. No dia seguinte, a criança acordou toda arranhada. O caso tem mais de 30 anos. A outra é a da Alzira Sucuri ou Alzira Louca era uma mulher que andava pelas ruas da cidade falando que tinha sido noiva e foi abandonada no altar. Os seus noivos eram pessoas da alta sociedade, seguindo as suas histórias. Ela costumava xingar os moleques que a chamavam de sucuri.

Quanta história legal, né? E essas são apenas algumas, se conversar com alguém mais velho, apostamos que novos contos, novas lendas e momentos bem legais serão vividos. Bom papo, criançada!



Ideia foi da professora Tatiane Reis

Se tem uma história que despertou a curiosidade real de toda a criançada, foi a da barata gigante



Barata gigante deixou Guilherme “em choque”



Alyce da Silva: “não vamos voltar a ver ET’s”



Vitor Camargo quer encontrar o ciclista noturno



CINEMAKID

REPRODUÇÃO



Gamer vai se tornar um verdadeiro piloto de corrida profissional

'Gran Turismo: De jogador a corredor'



Quem teve ou tem PlayStation provavelmente já ouviu falar ou jogou o game "Gran Turismo". Agora, "Gran Turismo: De jogador a corredor" levou o joystick para as telas do cinema.

Jann Mardenborough é um jogador adolescente de PlayStation. Acostumado ao Gran Turismo no videogame, suas habilidades impressionantes o levam a vi-

ver uma verdadeira fantasia improvável, quando ele começa a vencer uma série de competições para se tornar um verdadeiro piloto de corrida profissional. Correndo atrás da realização de seus desejos, o jovem desafiará o impossível, encontrando a motivação necessária em um grupo que também acredita no seu potencial.

A classificação indicativa do longa é de 12 anos. (Da Redação)

Confira os locais e horários dos filmes em:



www.jornalcruzeiro.com.br/cultura/cinema



GAMES

'Everhood Eternity Edition' chega em 28 de setembro



Sucesso indie de RPG de aventura que já vendeu mais de 500 mil cópias na Steam e Nintendo Switch, "Everhood Eternity Edition" chega para Xbox One Série S/X e PlayStation 4/5 no dia 28 de setembro, incluindo 16 novas batalhas musicais exclusivas projetadas por membros da comunidade e compostas por alguns dos artistas mais renomados da cena independente.

Everhood é um reino bizarro localizado nas bordas do espaço e do tempo. Os habitantes são um tanto peculiares. Essas entidades sobrenaturais passam seus dias vagando por castelos labirínticos. Festas e jogos de tabuleiro também são passatempos populares aqui. Isto é, até que um gnomo rouba um braço de Red, o boneco de madeira. Uma busca aparentemente simples para recuperá-lo começa a puxar os fios desgastados deste mundo estranho, desvendando um mistério e uma realidade no processo.

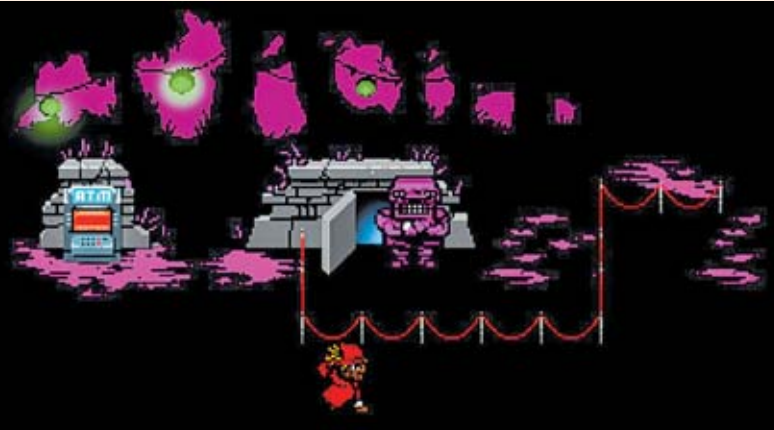
Faça uma viagem pelas portas da percepção. Explore ambientes fantásticos na busca pelo membro roubado. Brinque de esconde-esconde com cogumelos animados na floresta, ganhe prêmios de carnaval e corra em karts contra personagens coloridos como magos, robôs sencientes, robôs e vampiros.

Aprenda sobre o passado de Red e chegue cada vez mais perto de encontrar as Verdades Absolutas do universo. Mas o conhecimento muitas vezes vem com um custo. Evite os ataques movendo-se, dançando e saltando para fora do caminho do perigo enquanto se prepara para temas de batalha sob medida tão variados quanto os habitantes desta curiosa comunidade.

Experimente uma história distorcida e supere testes baseados em dança em cinco modos de dificuldade, uma variedade de opções de acessibilidade e um recurso desbloqueável (Novo Jogo+) que questiona tudo o que veio antes dele. (Da Redação)

DIVULGAÇÃO

Festas e jogos de tabuleiro são passatempos populares no reino



O QUE É, O QUE É?



1 - O que é que há no meio do coração?

2 - Mantém sempre o mesmo tamanho, não importa o peso. O que é?

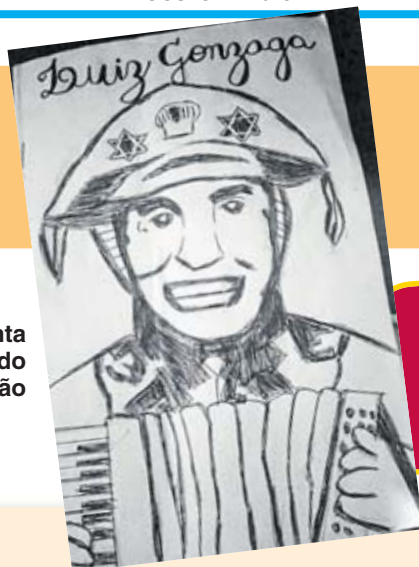
Respostas na página 2

Trava-língua



Tente falar rápido a frase abaixo e não se confundir com as palavras:

Catarina e Clara cantam uma canção com Carina



Livreto conta a história do Rei do Baião

Um cordel para Luiz Gonzaga

Thaís Marcolino

“M

inha vida é andar por esse País / Pra ver se um dia descanso feliz / Guardando as recordações das terras onde passei / Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei”. Você já ouviu esse trecho da música “Vida de Viajante” de Luiz Gonzaga?

Ela é um dos clássicos quando se pensa em Nordeste. Mas foi a união dessa letra com a literatura de cordel, também muito forte e característico da região, que Laís Andrade Morales, de 14 anos, se destacou.

Estudante da Escola PEI Prof^a. Leonor Oliveira Martins, em Piedade, a jovem escolheu estudar e produzir o cordel — manifestação cultural que consiste em livretos que contam o dia a dia do nordestino — com base na história de Luiz Gonzaga, conhecido e respeitado como Rei do Baião por levar a todos os cantos do Brasil a cultura de seu povo e ajudar na valorização dos ritmos do Nordeste.

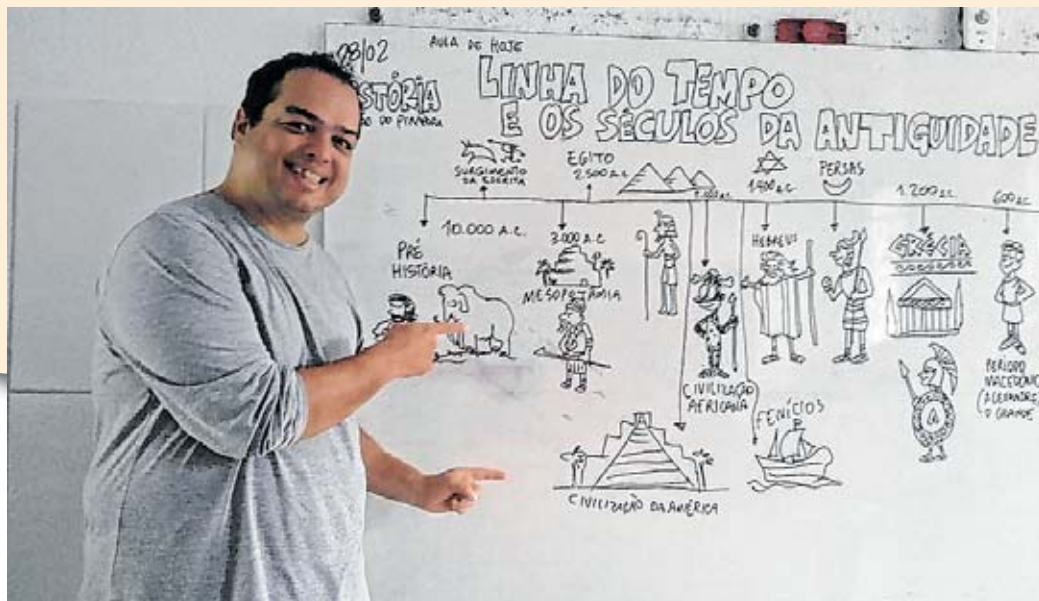
A atividade fez parte da Semana dos Estados Intensivos, orientada pelo professor de história Rodrigo Ayres de Araújo, e teve como objetivo trabalhar a identidade cultural e respeito a pluralidade, evitando o preconceito e mostrando as virtudes daquele povo. “A vida e obra de Luiz Gonzaga é paralela a história política do Brasil, então os alunos desenvolveram narrativas e construção de textos históricos a partir dele”, explicou. “A Laís aproveitou e criou um cordel.

Destacou-se pelo carinho com que observou nas músicas e essências do rei do Baião”, complementou o professor.

O bom desempenho deixa a estudante muito feliz. “O Luiz sempre foi um ícone em casa, fico feliz em saber que o pessoal gostou do texto e dos desenhos que fiz. A atividade foi uma surpresa e foi muito legal. Pude conhecer ainda mais a história, cultura e aprender ainda mais sobre o nordeste”, comentou Laís. O cordel dela também acabou indo pra internet. Para assistir, acesse: <http://bit.ly/3QRAtKE>

O apreço pelo músico percorre gerações na casa dela. Seu pai, Denis Morales, nos contou que a bisavó da Laís tocava as músicas de Gonzaga no acordeon e a atividade realizada na escola trouxe a todos várias memórias. “Essas músicas do Luiz Gonzaga tocam o coração de muitos, inclusive da gente”.

Mas não foi apenas a Laís que estudou o tema. Vários alunos da escola puderam adentrar mais no assunto com os títulos “Luiz Gonzaga, Vida e Obra”, “A Questão do São João no Nordeste, pode ser usada músicas que não sejam típicas?” e “Cultura Nordestina, música e preconceito”. “Aulas como essa, ajudam os alunos a saírem das esferas mais baixas que a falta de conhecimento pode condenar uma geração, promovida por discursos de ódio, preconceito, segregação, desprezo a cultura e identidade cultural brasileira”, finaliza o professor Rodrigo, também conhecido como Barão do Pirapora.



O professor Rodrigo Ayres de Araújo

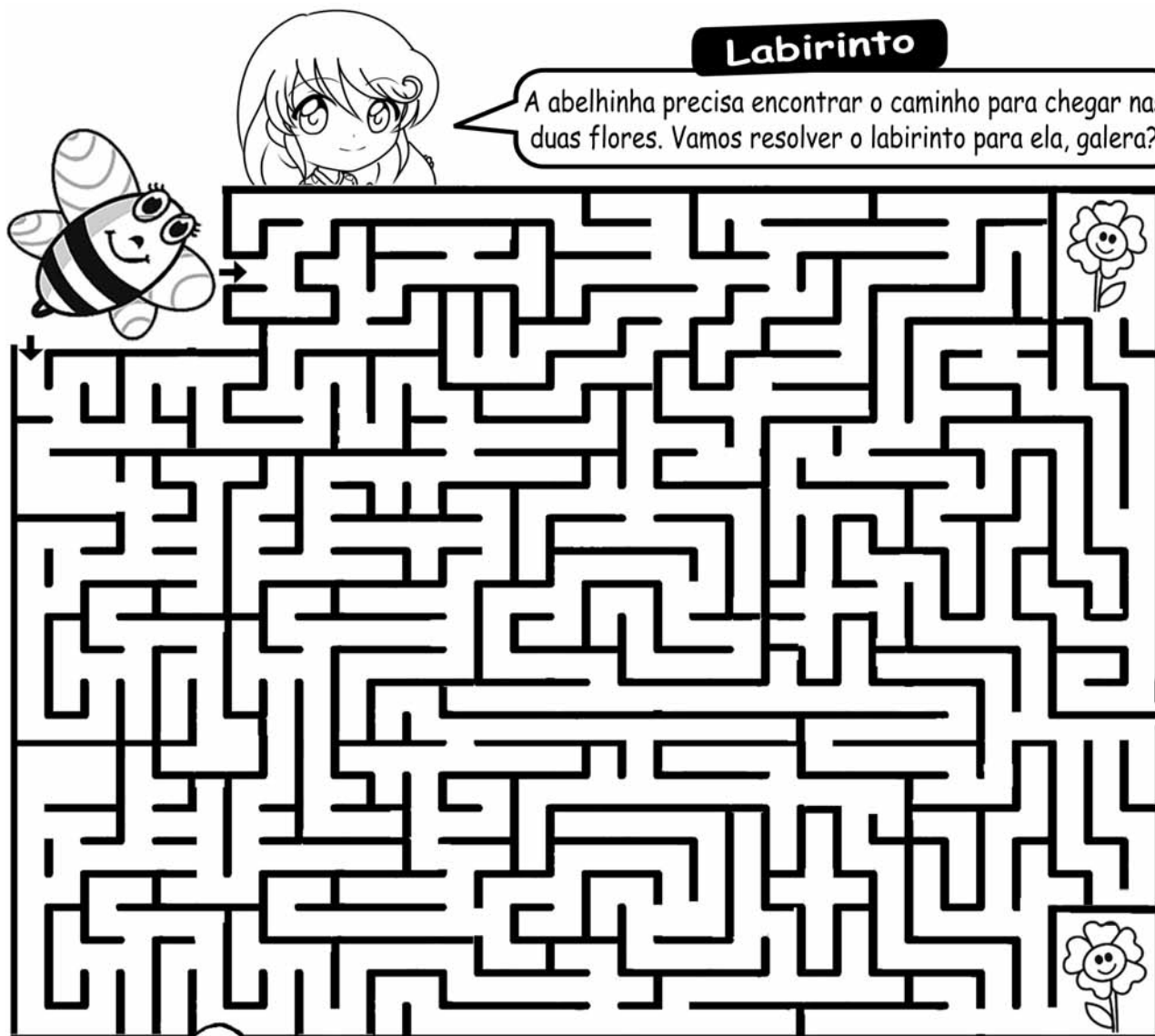


FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Obra é da Laís Andrade Morales, de 14 anos

Labirinto

A abelhinha precisa encontrar o caminho para chegar nas duas flores. Vamos resolver o labirinto para ela, galera?



Olá, pessoal!
Quem quer me ajudar a resolver estes problemas?



Nesse jogo, que se chama Sudoku, a ideia é não repetir as figuras tanto na linha vertical como na horizontal.

As figuras que você deve utilizar são: ▲ ■ + ●.

+	▲		
			▲
▲			●

		▲	
			■
+			▲
		+	

Letras embaralhadas

A Mayumi foi no sítio da vovó e ganhou várias frutas.. Desembaralhe as letras abaixo e descubra quais são estas frutas.



Respostas na página 2

Desenhos de Mônica Yugi (contatomonicayugi@gmail.com)
Veja mais e aprenda a desenhar em www.youtube.com/@CrieSeuMundo

Desenhos de Mônica Yugi - (contatomonicayugi@gmail.com)
Veja mais e aprenda a desenhar em: youtube.com/@CrieSeuMundo

Confira as respostas destes passatempos na página 2